



MIAU DE ALEGRIA: A EXPERIÊNCIA FELINA NO CENTRO VETERINÁRIO DA PUC MINAS BETIM

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Ana Beatriz Leão Tonin¹

Christiane Garcia Debarry Gonçalves¹

Hannah Francielle Rodrigues Santana¹

Viviana Feliciano Xavier²

INTRODUÇÃO: A relação entre humanos e animais de estimação, especialmente gatos, tem raízes históricas profundas e se mostra cada vez mais relevante para a saúde mental e a interação com animais pode reduzir o estresse, a ansiedade e a solidão, além de promover o bem-estar emocional (Sussai, 2021). Estudantes universitários estão frequentemente expostos a fatores que os tornam suscetíveis ao estresse e à ansiedade, devido às múltiplas demandas e pressões inerentes ao ambiente acadêmico (Kulsoom & Afsar, 2015). Os domínios físicos e psicológicos são comprometidos devido ao excesso de tarefas, fragilidade nas relações sociais, frustrações no ambiente educacional, além da incerteza sobre a identidade profissional (Sampaio *et al.*, 2021). Este trabalho tem como objetivo investigar os benefícios proporcionados pela presença de gatos no ambiente acadêmico, com foco em seu impacto positivo na redução de estresse, ansiedade e solidão, além de sua contribuição para o bem-estar emocional de alunos, professores e funcionários. A pesquisa busca destacar a relevância da interação humano-animal como uma estratégia potencial para melhorar o clima acadêmico, promovendo um ambiente mais acolhedor e saudável. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados pelo Grupo de Estudos em Felinos (GEFEL) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento documental, abordando a interação entre alunos, professores e funcionários com os gatos residentes no Centro Veterinário da PUC Minas, Unidade Betim, em outubro de 2024. A amostra foi composta por 100 participantes anônimos, os indivíduos foram escolhidos com base na sua disponibilidade e disposição para responder a um questionário semiestruturado, elaborado em linguagem informal, com perguntas específicas sobre a interação humano-animal e seu impacto no bem-estar. As questões abordaram a frequência de interação com os gatos, a percepção dos participantes sobre a

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

redução do estresse proporcionada pela presença dos felinos e o efeito positivo em momentos de tristeza ou ansiedade, além de investigar se os gatos tornam o ambiente mais acolhedor ou não. O grupo de estudos GEFEL, analisou os dados de forma descritiva e quantitativa, baseado nas respostas do questionário. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** As perguntas formuladas incluíam aspectos importantes sobre a convivência com os felinos e surpreendentemente 32% dos entrevistados interagem diariamente com eles e 37% interagem semanalmente. A presença de animais de companhia, além de proporcionar apoio emocional individual, pode atuar como um acelerador para a interação social entre as pessoas (O’Haire, 2010). Nise da Silveira, pioneira da terapia assistida com animais (TAA) no Brasil, via os animais como facilitadores da relação terapêutica, atuando como catalisadores de afeto e promovendo a conexão entre o paciente e o terapeuta (Pereira, *et al.*, 2021). A interação com os gatos favorece diretamente a redução do estresse ao dia-dia, sendo capaz de aumentar a longevidade de vida dos tutores e cuidadores (Friedmann, 1995). Informação essa comprovada pelas respostas obtidas onde 67% dos entrevistados concordam plenamente que os gatos no ambiente de trabalho ou estudo ajudam a reduzir o estresse. Ainda 56% dos participantes alegaram que os gatos ajudam a se sentir melhor em momentos de tristeza ou ansiedade. Para Delgado *et al.* (2018), o contato com animais desempenha apoio social e o contato físico entre humanos e animais reduz os níveis de estresse do cotidiano. Na pesquisa de Friedmann (1995), demonstra que o simples gesto de analisar os felinos domésticos, proporciona redução nos sintomas de tristeza e ansiedade. Já Silva (2021), percebeu que os animais exerciam uma função de apoio emocional, por promover trocas de afetos com quem se encontrava na solidão e ainda percebeu que as preocupações dos pacientes para com os animais os faziam se distanciar por alguns momentos de seus próprios conflitos. Corroborando com o descrito por outros autores O’Haire (2010) afirma que a companhia de animais de estimação atua como uma rede social única, proporcionando apoio emocional e reduzindo a sensação de isolamento por meio de uma aceitação incondicional. Por fim, 89% dos entrevistados afirmaram que os gatos tornam o ambiente mais acolhedor. Conforme Pereira *et al* (2021), a presença de animais de estimação em ambientes como hospitais e escolas tem se mostrado uma prática promissora, com potencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Portanto, a presença dos felinos irá promover um ambiente mais acolhedor e amigável, permitindo que as pessoas se sintam confortáveis e expressem com tranquilidade seu potencial, bem como retirar pessoas do isolamento individual proporcionando maior interação com outras pessoas. Dessa forma, esses dados reforçam a importância de permitir a convivência com animais de companhia em ambientes educacionais e profissionais como

estratégia de promoção de saúde e bem-estar, além de enfatizar o potencial de iniciativas semelhantes para melhorar a experiência de aprendizado e convivência acadêmica, uma vez que essa interação ajuda a reduzir o estresse nesses ambientes especialmente em momentos de tristeza e ansiedade, contribuindo para a melhoria da saúde mental e do bem-estar geral da comunidade acadêmica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa reflete como a presença dos gatos no ambiente de estudo e trabalho pode proporcionar um impacto positivo significativo, não apenas no bem-estar emocional individual, mas também na criação de um clima de apoio e acolhimento para a comunidade acadêmica. A convivência com os felinos no Centro Veterinário parece ser vista como um recurso terapêutico natural, capaz de influenciar positivamente tanto a saúde mental quanto a sensação de pertencimento dos participantes. A implementação de iniciativas que promovam a interação humano-animal pode ser uma estratégia valiosa para enriquecer a experiência educacional e proporcionar um suporte emocional vital.

Palavras-chave: felinos; interação humano-animal; bem-estar emocional; promoção de saúde.

Keywords: felines; human-animal interaction; emotional well-being; health promotion.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Cheryl; TOUKONEN, Margaret; WHEELER, Corinne. Effect of Canine Play Interventions as a Stress Reduction Strategy in College Students. **Nurse Educator**, v. 43, n. 3, p. 149–153, 2018.

FRIEDMANN, Erika. “The Role of Pets in Enhancing Human Well-Being: Physiological Effects”. **The Waltham Book of Human–Animal Interaction**, Elsevier, p. 33–53, 1995.

KULSOOM, Bibi; AFSAR, Nasir Ali. “Stress, anxiety, and depression among medical students in a multiethnic setting”. **Neuropsychiatric disease and treatment**, p. 1713-1722, 2015.

O'HAIRE, Marguerite. “Companion animals and human health: Benefits, challenges, and the road ahead”. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 5, n. 5, p. 226-234, 2010.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* “As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura”. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 247-247, 2021.

SAMPAIO, Francisco Humberto Marques Júnior, *et al.* “Saúde mental dos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará”. In: Ensino e aprendizagem: perspectivas e desafios para a educação moderna. v. 1. Fortaleza: **Editora In Vivo**, p. 101-113, 2021.

SILVA, Mayrla Barbosa, *et al.* Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, 2021.

SUSSAI, Stefanie. “Convivência com cães e gatos: efeitos na saúde mental e na atividade física das pessoas no município de São Paulo”. **Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo - USP**. São Paulo, 2021.